



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Rosalia Souza Gomes

**CRIAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA - CAMPUS DARCY RIBEIRO: RESGATE HISTÓRICO**

Brasília - DF

2019

Rosalia Souza Gomes

**CRIAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA - CAMPUS DARCY RIBEIRO: RESGATE HISTÓRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como pré-requisito para
obtenção do título de bacharel em Enfermagem, pelo
Departamento de Enfermagem da
Faculdade de Ciências da Saúde da
Universidade de Brasília
Orientadora: Prof^a Dr^a Andrea Mathes Faustino

Brasília - DF

2019

Rosalia Souza Gomes

**CRIAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA - CAMPUS DARCY RIBEIRO: RESGATE HISTÓRICO**

Brasília, 05 de dezembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Andréa Mathes Faustino

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Orientadora – Presidente da Banca

Prof.^a Dr.^a Keila Cristianne Trindade da Cruz

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Membro Efetivo da Banca

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Rodrigues

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Membro Efetivo da Banca

Museóloga Nathalia Gianini Reys

Centro Cultural do Tribunal de Contas da União - TCU
Membro Suplente da Banca

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível.

À minha irmã Rosélia, que sempre me apoiou e acreditou no meu sonho, e fez de tudo para que eu chegasse até o fim.

Aos meus pais e familiares que me deram força e incentivo durante esses 5 anos de graduação.

Aos meus amigos, em especial a Isabelly Vieira e Wexssandre Athayde, que estiveram comigo desde o primeiro dia da graduação.

A todos os membros do Centro de Memória de Enfermagem da UnB, em especial a Kecilin Assis, Wender Ferreira, Pedro Domingues e Gabriela Miranda, que me auxiliaram na coleta de dados deste estudo e ao Luigi e realizou a edição das entrevistas.

A Professor Andréa, com quem tive o prazer de construir essa pesquisa, e que foi a minha maior incentivadora a realizar o trabalho de conclusão de curso com a temática de história da Enfermagem.

Obrigada por terem acreditado em mim. Amo todos vocês!

RESUMO

GOMES, Rosália Souza. Criação do Centro Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro: Resgate Histórico. 2019. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Orientadora: Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino. Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2019.

Introdução: O interesse pela produção de um conhecimento histórico sobre o Centro Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro, abrangendo os seus primeiros anos de funcionamento, e iniciou-se pela necessidade de preencher algumas lacunas relativas à sua criação e desenvolvimento. Foi delimitado, portanto, como objeto de estudo, a criação e desenvolvimento do primeiro órgão de representação estudantil do curso de enfermagem da UnB entre os anos de 1982 e 1990. **Objetivo:** Descrever a história da criação do Centro Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Brasília. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo de natureza histórico-social, fundamentado na pesquisa oral com docentes e ex-alunos do curso de enfermagem que tiveram relação com a criação e consolidação do Centro Acadêmico de enfermagem, e do levantamento e sistematização de documentos oficiais da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), Departamento e do próprio Centro Acadêmico. **Resultados:** No total obtivemos a entrevista de 6 participantes, sendo 1 docente (Terra), e 5 egressos Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno do curso, que vivenciaram o período de tempo do Curso de Enfermagem da UnB no período de formação do Centro Acadêmico nos anos de 1982 a 1990. **Discussão:** O ingresso e a permanência no Centro Acadêmico de Enfermagem, em seu início, estavam atrelados a necessidade de defender os interesses coletivos e no auxílio as demandas emergentes dos estudantes de enfermagem, assim como, na criação de uma representação política para o curso de Enfermagem. As motivações e as propostas dos acadêmicos ao ingressarem no movimento estudantil por meio da participação no Centro Acadêmico eram de múltiplas ordens. **Conclusão:** A participação ativa e engajada dos entrevistados no processo de politização e melhoria do curso de enfermagem da UnB é nítida em seus discursos, e nos frutos que suas gestões deixaram.

Palavras chave: História da Enfermagem; Enfermagem, Movimento estudantil.

ABSTRACT

GOMES, Rosalia Souza. Creation of the Academic Nursing Center of the University of Brasilia - Darcy Ribeiro Campus: Historical Rescue. 2019. 45f. Course Conclusion Paper (Monograph). Advisor: Profa. Dr. Andréa Mathes Faustino. Department of Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasilia, Brasília (DF), 2019.

Introduction: The interest in the production of historical knowledge about the Academic Nursing Center of the University of Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro, covering its first years of operation, and began with the need to fill some gaps related to its creation. and development. Therefore, as object of study, the creation and development of the first student representation body of the UnB nursing course between 1982 and 1990 was delimited.

Objective: To describe the history of the creation of the Academic Nursing Center of the University of Brasilia. **Method:** This is a qualitative study of historical-social nature, based on oral research with teachers, former teachers and former students of the nursing course that were related to the creation and consolidation of the Academic Nursing Center, and the survey and systematization of official documents of the Faculty of Health Sciences (FS), Department and the Academic Center itself. **Results:** In total we obtained the interview of 6 participants, 1 teacher (Earth), and 5 graduates Mercury, Venus, Mars, Jupiter and Saturn of the course, all who experienced the time period of the Nursing Course of UnB in the period of formation. Academic Center in the years 1982 to 1990. **Discussion:** The entrance and permanence in the Academic Center of Nursing, in its beginning, were linked to the need to defend the collective interests and to help the emerging demands of nursing students, as well as creation of a political representation for the Nursing course. The motivations and proposals of academics to join the student movement through participation in the Academic Center were of multiple orders. **Conclusion:** The active and engaged participation of respondents in the process of politicization and improvement of UnB's nursing course is clear in their speeches, and in the fruits that their managements left.

Keywords: Nursing History; Nursing, Student Movement.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
3 MÉTODOS	12
4 RESULTADOS	14
5 DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	25
ANEXOS	37

1 INTRODUÇÃO

O movimento estudantil de forma geral foi bastante atuante e definitivamente sua presença no cenário político latino-americano marcou no século passado. No Brasil, sua trajetória se alinha a grandes momentos históricos, bem como, os principais fóruns e debates acerca da educação e dos modelos de universidade. Além disso, conseguiu, por algum tempo, ser o ator social de maior força e organização, atraindo outros grupos e movimentos sociais (MESQUITA, 2003).

O movimento estudantil apresenta-se, como expressão de protagonismo da juventude e uma das oportunidades de inserção e atuação política para uma parcela dos estudantes. Para estes, o ingresso na universidade e a participação na vida universitária, como afirma Foracchi (1972, p244), dão-lhe condições de conceber uma representação adequada de si e dos papéis que deve desempenhar.

A Enfermagem se divide em diversas dimensões, são elas: assistir, gerenciar, ensinar, pesquisar e participar politicamente. A dimensão da participação política permeia todos os outros processos, devido a sua natureza. Essa dimensão está presente no ato de cuidar, mesmo que o profissional não tome consciência do seu uso, e se considere apolítico (GALVÃO et al. 2017).

Segundo Galvão et al. (2017), participar no movimento estudantil é um modo de tornar a dimensão do cuidado consciente e viva, entrelaçando sala de aula, campos de prática e espaços de discussão, como locais para uma educação emancipadora e formação de profissionais capazes de ver o indivíduo e a coletividade. Os órgãos de representação estudantil são territórios de representação/mobilização política de seus associados e, nas questões emergentes que necessitam de resoluções as suas demandas, são fundamentais os debates e a participação coletiva (ESCUDEIRO; BENITO; CHAGAS FILHO, 2005).

Os centros acadêmicos (CA) são entidades estudantis e estão regulamentados pela Lei Nº7.395, de 31 de Outubro de 1985, e no Art. 4º, é assegurado á organização dos Cas ou diretórios Acadêmicos (DA) como suas entidades representativas.

Segundo Menezes & Santos (2001), o CA é a entidade responsável por defender os interesses dos discentes dentro do curso de graduação, discute o currículo e as melhorias necessárias para o curso, promove atividades culturais e científicas, palestras, e tudo o que for interesse do corpo discente. É também a entidade que faz o contato direto das organizações estudantis nacional (UNE) ou estadual (UEE) com os estudantes. O CA também mobiliza e organiza os alunos para participar, em cada faculdade, de manifestações públicas. (MENEZES & SANTOS, 2001)

A criação do Centro Acadêmico de Enfermagem (CAEnf) e seu desenrolar ao longo do período estudado estava intimamente ligado a criação e desenvolvimento do curso de Enfermagem da UnB. Em 18 de março de 1975 foi encaminhado ao reitor o projeto para criação do curso de enfermagem, e no dia 9 de abril de 1975 foi aprovada a sua criação pelo Conselho Diretor. Ao ser criado o curso de Enfermagem ficou sob a administração do Departamento de Medicina Complementar do Curso de Medicina. E em janeiro de 1976, foi publicado o primeiro edital que oferecia 20 vagas no vestibular ao Curso de Enfermagem da UnB (UnB, 1975; HILDEBRAND, 1994; CARDOSO, DYTZ; 2008).

Em setembro de 1976 é contratada e nomeada como docente do Curso de Enfermagem a enfermeira Maria Aurineide da Silva Nogueira, como professora colaboradora sob o regime de Dedicção Exclusiva. Um dos primeiros trabalhos da professora Maria Aurineide, foi a organização de um quadro com a previsão quantitativa de docentes, a fim de atender as demandas do curso. Esse quadro previa a necessidade de 26 professores e justificou que esta contratação docente deveria ocorrer em até 3 anos, ou seja, até 1980. Entretanto, em 1980 o curso contava com sete docentes, em 1983 o quantitativo docente contava com 12 docentes. Em 1984 uma das professoras aposentou-se, assim, o curso passou para 11 docentes. Em 1986, devido às exigências para criação do Departamento de Enfermagem (ENF) foram contratadas mais quatro enfermeiras, com isso o curso passou a ter 15 enfermeiras-docentes (CARDOSO; DYTZ, 2008; HILDEBRAND, 1994; SILVA, et al 2019).

Essa realidade da insuficiência docente, sempre abaixo do necessário, gerava sobrecarga de trabalho nos docentes, que eram obrigados a ser responsável por várias disciplinas ofertadas em semestres diferentes. A justificativa administrativa era a falta de orçamento, o que levou a impossibilidade da expansão das atividades de graduação e qualificação do corpo docente em programas de pós-graduação e limitou a produtividade acadêmica (CARDOSO; DYTZ, 2008; HILDEBRAND, 1994).

Em 1984, considerada a escassez de enfermeiros licenciados no Distrito Federal para atender a demanda das escolas de nível médio e de cursos técnicos de enfermagem, o Curso de

Enfermagem propôs a criação da Licenciatura em Enfermagem, com apoio da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, conforme Portaria nº. 13/69- MEC, Parecer 393/81, do Conselho Federal de Educação (UnB, 2015; HILDEBRAND, 1994).

Com a criação em 1986 do Departamento de Enfermagem (ENF) o curso alcança sua independência administrativa e os problemas começam a ser resolvidos. A criação do ENF só foi possível graças ao aumento do número de docentes e sua articulação junto com os discentes (UnB, 2011), com certeza houve a participação de grupos de alunos que fizeram parte do Centro Acadêmico da época.

O interesse pela produção de um conhecimento histórico sobre o Centro Acadêmico de Enfermagem (CAEnf) da Universidade de Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro, abrangendo os seus primeiros anos de funcionamento, e iniciou-se pela necessidade de preencher algumas lacunas relativas à sua criação e desenvolvimento. Foi delimitado, portanto, como objeto de estudo, a criação e desenvolvimento do primeiro órgão de representação estudantil do curso de enfermagem da UnB entre os anos de 1982 e 1990. O recorte temporal foi demarcado pela fundação do órgão de representação estudantil desse curso (1982) até o fim da quarta gestão do CAEnf (1990).

2 OBJETIVOS

Geral

- Descrever a história da criação do Centro Acadêmico de Enfermagem da UnB (CAEnf) da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro.

Específicos

- Resgatar a cronologia das gestões do CAEnf da UnB;
- Elaborar materiais textuais para o *website* do Centro de Memória Virtual do Curso de enfermagem da UnB;
- Produzir banco de História Oral sobre o CAEnf da UnB nos suportes áudio, textual ou vídeo, através das entrevistas com ex-docente, e os ex-discentes;
- Reconhecer a história do CAEnf por meio da descrição de seus atores, ex-docente e ex-discentes.

3 MÉTODOS

Estudo explorato de natureza histórico-social, utilizou-se da pesquisa oral como metodologia de pesquisa. A História Oral é um método de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência esse método produz fontes de consulta para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a outros pesquisadores (ALBERTI, 2013).

O cenário de realização do estudo em sua maioria foi o espaço do Centro de Memória do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, que está localizado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Ou um local agendado com o participante da pesquisa. Foram realizadas entrevistas com uma docente e quatro egressos do curso de enfermagem que tiveram relação com a criação e consolidação do CAEnf entre os anos de 1982 e 1990, e com uma outra egressa anterior a existência do Centro acadêmico, como o objetivo de entender a forma de organização dos estudantes antes da existência dessa entidade representativa.

O estudo teve como fonte primária de dados os depoimentos dos participantes, os quais seguiram um roteiro específico de perguntas (APÊNDICES A e B). Os dados foram adquiridos a partir de entrevistas semi-estruturadas, as quais foram filmadas com autorização prévia e utilização de nomes fictícios. A identificação dos entrevistados que participaram como sujeitos sociais do estudo é por nomes de planetas, a fim de preservar a identificação dos participantes:

Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter e Saturno. Quando foram mencionados o caso dos familiares e amigos mencionados pelos participantes, os nomes originais foram substituídos por fictícios. A transcrição das entrevistas a partir de quadros resumos se encontram no APÊNDICE C.

A modalidade de história oral desenvolvida no estudo foi a história oral temática, pois, é a mais adequada para os casos de temas que têm um período relativamente definido na cronologia dos depoentes, como relacionados a uma função desempenhada, ou o envolvimento e a experiência em acontecimentos ou conjunturas específicas (ALBERTI, 2013).

Para melhor compreensão, e na busca de desvendar os fenômenos existentes no material produzido a partir das fontes primárias, após identificação dos materiais de áudio e vídeo produzidos nas entrevistas, procedeu-se a transcrição das entrevistas e categorização dos dados.

Segundo Azevedo et al (2017 apud Halcomb e Davidson, 2006), transcrever consiste na “reprodução das palavras falas, como as que provêm de uma entrevista gravada, em texto escrito”, porém como não se restringe apenas ao simples ato de ouvir e escrever, há definições mais complexas. Por exemplo, alguns autores consideram que a transcrição é um procedimento que implica “reduzir, interpretar e representar as conversas orais para que o resto escrito seja compreensível e tenha significado” (Azevedo et al, 2017 apud Bailey, 2008).

A transcrição das entrevistas foi dividida em três etapas. Na primeira os vídeos foram assistidos na íntegra, e as falas foram transcritas sem o uso de pontuação ou maiúsculas e minúsculas, como o objetivo de maior agilidade. Na segunda etapa, a atenção foi direcionada para a edição do texto resultante da etapa anterior, ou seja, o texto foi formatado e revisado. Na última etapa, com o auxílio do *software Word*, foram criados quadros resumos, onde as partes consideradas mais relevantes para o estudo foram escritas, de forma que elucidem um pouco mais o leitor sobre a trajetória histórica dos primeiros anos do CAEnf.

As fontes secundárias, utilizadas para construção do contexto histórico-social dos movimentos estudantis associado ao curso de Enfermagem da UnB, foram: documentos oficiais como decretos, leis; artigos científicos; teses; livros e periódicos, sendo grande parte do material disponível para consulta no acervo do Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB, que é um Projeto de Extensão Universitária, bem como integra ações de pesquisa do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Enfermagem (GEPHENf) - UnB, vinculado ao CNPq. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília (UnB) sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 74537317.4.0000.0030.

4 RESULTADOS

No total obtivemos a entrevista de 6 participantes, sendo 1 docente (Terra), e 5 egressos Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno do curso, todos vivenciaram o período de tempo do Curso de Enfermagem da UnB no período de formação do CAEnf nos anos de 1982 a 1990.

Em relação aos dados sobre a inserção dos entrevistados na Universidade de Brasília, umas das perguntas foi como foi a inserção no Curso e Departamento de Enfermagem aconteceu. Os egressos colocaram que foi por via vestibular, que na época era a única opção de entrada. E a docente Terra colocou que foi por seleção e contratação docente, conforme relato a seguir:

“Fui pra USP de Ribeirão para fazer mestrado, quando eu estava no mestrado recebi um comunicado que aqui em Brasília eles estavam precisando de professor de saúde mental... Foi autorizada a contratação de um professor então eu vim, me submeti ao processo de seleção, fiz entrevista, falei dos meus projetos, e outra pessoa também veio, mas eu fui a selecionada (Terra)”

O interessante é destacar o quanto foram difíceis os primeiros anos do curso, conforme se observa na fala de Saturno:

“(...) a minha turma eram 4 pessoas somente... e no início muito difícil porque o curso realmente se situava em Sobradinho, e as aulas eram aqui no Plano Piloto, então pra gente falar com o orientador da gente era uma dificuldade tremenda, a gente vivia jogado de um lado pro outro foi bem complicado (...) (Saturno)”

Em relação à pergunta sobre quais as atividades haviam desenvolvido no ENF durante o período que esteve vinculado a ele, percebe-se na fala dos egressos o quanto já eram engajados social e politicamente com questões da academia e sociedade que pertenciam, e realizando muitas atividades simultâneas à graduação, mostrando o dinamismo e liderança frente aos colegas e ao curso. Além disto, há relatos das poucas atividades extra-curriculares que eram oferecidas para os alunos da enfermagem.

“Inúmeros, aqui enquanto eu fui acadêmica, fui monitora em algumas disciplinas, a gente criou um centro acadêmico, em 1982, em atividade do centro acadêmico a gente participou de inúmeros movimentos estudantis, apesar de estar na fase final da ditadura, mas já era uma época em que o movimento estudantil voltava a se organizar, e a nossa participação foi bastante intensa nesse sentido, fui representante dos estudantes no que hoje denominam departamento de enfermagem... por ter um conjunto de professores bastante abertos ao diálogo, eles abriram espaço para que os estudantes pudessem ter espaço de representação” (Mercúrio)

“Basicamente como aluna. Fazia os estágios, dava algumas monitorias, nos não tínhamos muitas atividades extramuros, era sempre ligado ao curso de enfermagem e aos estágios, aí nesses estágios a gente ia pra periferia, pra unidade básica (...) (Vênus)”

(...) “me meti em tudo, me meti no centro acadêmico, me meti em pesquisa, mas o que eu amava mesmo era a política, quando a gente ganhou a executiva de enfermagem, nossa, eu tirei sarro dos meus amigos política da universidade inteira, eu falava, não ganhamos o DCE, mas ganhamos a executiva nacional de estudantes de enfermagem, a gente é diretoria da UNE, então eu tirava um sarro muito gostoso com os meninos” (...) (Júpiter)

A respeito da pergunta sobre o departamento no período em que estavam vinculados ao ENF, é possível inferir pelo relato dos participantes que nem sempre houve um departamento de enfermagem, o curso de enfermagem fazia parte de um departamento vinculado ao curso de medicina. O curso ainda estava se estruturando, e passava por algumas dificuldades.

“Na realidade não era departamento de enfermagem, nós nos tornamos departamento muito depois, a Faculdade de Saúde tinha três departamentos, e os cursos foram se agregando nesses departamentos, nós éramos do MDG, que era da Medicina Geral Comunitário, então fazia parte do MDG a pediatria, obstetrícia e a saúde da comunidade, e nós estávamos agregados à eles... e nós tínhamos um bom vínculo no departamento” (Terra)

(...) o curso ainda tinha muitas dificuldades, muitos professores ainda estavam sendo contratados. A época, durante o período acadêmico foi quando chegou a professora Urano, foi quando chegou a professora Terra, então a chegada era um tanto quanto lenta, mas o curso foi se estruturando (...) (Mercúrio)

(...) “Era muito diferente como é hoje, quando eu fiz o curso nos éramos um núcleo muito pequeno, o que nos tínhamos eram alguns professores muito engajados, eles apresentavam um mundo muito diferente pra gente, mas foi um período muito complicado, de muita mudança de mão de obra, o número de vagas era muito restrito pra eles e pra gente, então assim, a evolução da enfermagem aqui na UnB é uma coisa encantadora.” (Vênus)

Quando perguntados sobre fatos marcantes/históricos que ocorreram durante o período em que estavam vinculados a universidade, foram obtidos relatos muito interessantes que demonstram o engajamento dos participantes com o desenvolvimento do curso.

“(...) O rompimento da universidade, na pessoa do Reitor... ele rompeu com o secretário de saúde... O Secretário decidiu que nenhum estudante da UnB entraria nos campos de prática da secretaria de Saúde... Porém, o único local onde se poderia fazer estágio na área de saúde mental era na secretaria... E a minha turma estava entrando no semestre que tínhamos que fazer psiquiatria, a gente se organizou para reivindicar um campo de prática, não existia um departamento... A nossa negociação era com o diretor da faculdade da saúde. Não teve negociação. E tanto o curso de enfermagem, quando o curso de medicina iniciou o segundo semestre de 82 em greve... Essa greve durou o semestre inteiro, por volta do mês de outubro, a universidade inteira entrou em greve, em solidariedade... Participava das negociações a Ministra da Educação, o Secretário da Saúde, o Reitor, a presidente do CA de

medicina, e eu, que era a presidente do CAEnf... Terminamos essa greve no início de dezembro, vitoriosos (...) (Mercúrio)

“Nós tivemos um período com falta do professores, foi um período longo... nós ficamos na porta da reitoria vários dias seguidos pedindo por um professor, pra poder completar o grupo, pra gente poder se formar. Esse foi um período bem angustiante, porque a gente já estava na graduação, não estava mais no ciclo básico, e varias disciplinas não tinham professor. Ele chegava e nós estávamos na reitoria, ele saía e nos estávamos na reitoria.” (Vênus)

“(...) a greve de 89, que o pessoal queria decretar perder o semestre, e aí foi um momento que aluno e departamento não se entenderam, porque até então pra entrar em greve estava todo mundo junto, e nós fizemos uma greve daquelas caprichadas... Nós tivemos o nosso primeiro embate, porque queriam acabar com o curso de enfermagem, o pessoal de medicina furou a greve, mas nos lutamos pela manutenção do concurso, e pela homologação do concurso, e eu não cheguei a usufruir dos professores que entraram naquela época... E outra vitória nossa foi o CAEnf participar ativamente na reconstrução do diretório de estudante, nós fizemos uma eleição, sabe aquela que a gente ganha, mas não leva, porque não teve quorum, e restabelecemos a discussão, porque até então tinha um conselho de entidades de base que participava todos os centros acadêmicos da universidade e discutia pontos com relação ao conselho universitário, então a gente tinha representação lá, e a nossa representação era forte. (...)” (Marte)

Para entender como os estudantes se organizavam nas questões relacionadas ao curso antes da existência do CAEnf foi perguntado à participante Saturno sobre como essa organização ocorria.

“A gente se organizava assim, com os alunos que eram mais avançados que a gente, a gente via as dificuldades que eles tiveram, para a gente não ter as mesmas dificuldades a gente conversava com eles, e íamos buscando entre os professores as soluções, e a comunicação com outros estudantes de outros centros acadêmicos, mesmo a gente não tendo (...)” (Saturno)

Quanto à criação do CAEnf, pelo relato dos participantes foi possível inferir que o CA foi criado em 1982, pela necessidade de lutar por campus de estágio, entretanto, em 1983 as pessoas responsáveis por essa entidade representativa receberam outorga de grau, e nenhuma

nova diretoria foi formada em substituição, o CAEnf deixou de existir, e precisou ser recriado em 1986, dessa gestão em diante houve sequência entre as direções do CA.

“Nós criamos o centro acadêmico formalmente, no início de 1982, por volta de abril de 1982, e criamos no contexto da necessidade que a minha turma teria dos cenários de prática relacionada à saúde mental, então já prevendo esse contexto e já prevendo a possibilidade de termos que entrar em greve, a gente criou esse centro acadêmico. Por isso que de certa forma a diretoria do Centro Acadêmico foi composta 100% por estudantes da nossa turma.” (Mercúrio)

Com a abertura, e com a possibilidade de maiores discussões, a gente começa a sentir necessidade de ter um meio legal para dialogar com a instituição, que a gente não tinha, apesar que o grupo era pequeno, todos conheciam e tinham acesso aos professores diretamente, mas legalmente a gente não tinha uma representação, e isso fazia falta, essa idéia dos CA's tomou conta da UnB, e a gente sentiu essa necessidade também de está nesse processo. (Vênus)

Em relação às propostas do CA, os entrevistados referiram à necessidade de uma representação junto à universidade, e da inserção dos estudantes de enfermagem no movimento estudantil da universidade.

“Era manter uma relação dialogada com o coordenador do curso de enfermagem, e as nossas lutas eram pela melhoria do curso sempre, sempre questionamos quando determinado método de ensino não estivesse muito apropriado... Mas como eu disse, foi para que o nosso curso de enfermagem tivesse condições de formar melhor os estudantes, e outro propósito era pra nós inserir na luta dos estudantes como um todo.” (Mercúrio)

“A nossa proposta na época era a questão de ter concurso público pra professores do departamento, isso em 86, já brigando pra ter a reestruturação do currículo, a democratização, ou seja, o restabelecimento do DCE, que o DCE simplesmente foi instinto, e foi abolido em 83 (...).” (Marte)

Quanto às dificuldades enfrentadas, a falta de adesão de outras turmas e a falta de experiência e maturidade em algumas questões relacionadas as atividades do CA foram temas referidos nas entrevistas.

“É que era só nos mesmos, porque a turma anterior a nossa, já era uma turma que estaria para formar, não se envolveu, então essa é uma dificuldade quando fica só a sua turma. Como se desenvolveu eu não tenho como dizer, por que eu formei, aliás, todo mundo

formou, então o centro acadêmico acabou... o centro acadêmico ficou acéfalo, ficou sem ninguém, então um novo grupo teve que se organizar, para reestruturar o centro acadêmico” (Mercúrio)

“Era decidir quem que ia ser presidente, quem ia assumir os papéis, o número é reduzido e não tinha ninguém acostumado a esse tipo de modelo, nós éramos bem inocentes sabe... é uma época que já começou a ter mais interesse pelo curso de enfermagem, aí o número maior de pessoas começaram a procurar por que era muito pequeno.” (Vênus)

“Um pouco da imaturidade nossa, de ter malícia em relação a algumas questões do ponto de vista pedagógico do curso, com relação a estrutura curricular.” (Marte)

Sobre a importância do centro acadêmico, foi consenso na fala dos participantes que a participação ativa no centro acadêmico proporcionou oportunidades que no currículo comum não eram oferecidos.

“Tão importante quando o curso. A participação nas lutas de um centro acadêmico forma muito melhor o acadêmico do que aquele que não participou. E eu completaria dizendo, que o que a gente aprende nas lutas do movimento estudantil currículo de curso nenhum ensina, currículo nenhum te ensina a ser mais corajoso, currículo nenhum te ensina a enxergar melhor o mundo, currículo nenhum no mundo te dá essa experiência e habilidade de está negociando com pensamentos diferentes.” (Mercúrio)

“O que eu aprendi participando de conselho, participando de colegiado. O centro academia é o referencial de qualidade, ele é o mecanismo que você tem de controle pra você reivindicar coisas plausíveis, ele é um referencial de controle do exercício da docência, e do exercício da aprendizagem do discente.” (Marte)

Pode-se observar nos discursos dos participantes que muitas foram as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos da criação e subsequentes do CAEnf, bem como na própria construção do Curso e Departamento de Enfermagem, o que fica nítido pelo próprio período político em que se passaram estes fatos.

5 DISCUSSÃO

Inserção no Centro acadêmico: Contexto Histórico, Início e Motivação

O contexto histórico em que o estudo se passa é entre os anos 1982 e 1990, e é marcado por dois períodos políticos significativos, o ultimo governo do regime militar, Governo de João Figueiredo (1979 -1985), e a volta a democracia, Governo de José Sarney (1985 – 1990).O regime militar só findou em 1985, entretanto, no início da década de 80 não se apresentava da mesma forma que em 60 e 70, tão violento e repressivo. No entanto, a época em que a violência atingiu seu ápice deixou marcas profundas. O medo trouxe a despolitização, a redução das atividades corporativas, o incentivo à privatização da economia, a adoção de estratégias individualistas de sobrevivência, a competição e a especulação (BARBOSA, 2002; CORRALDI, 1986 in SOUZA, 1999).

Durante a década de 80, a abertura política já estava planejada para um período seguinte, que carregava as marcas de uma sociabilidade fragmentada e repleta de incertezas decorrente do autoritarismo do regime militar. Segundo Sousa (1999), a militarização do governo contribuiu para a acentuada diminuição da militância após os anos 70. Entretanto, os acadêmicos seguiram os caminhos possíveis após o fim a ditadura, o da tentativa de reerguer o movimento estudantil e de acompanhar outros movimentos sociais urbanos.

O ingresso e a permanência no Centro Acadêmico de Enfermagem, em seu início, estavam atrelados a necessidade de defender os interesses coletivos e no auxílio às demandas emergentes dos estudantes de enfermagem, assim como na criação de uma representação política para o curso de Enfermagem. As motivações e as propostas dos acadêmicos ao ingressarem no movimento estudantil por meio da participação no Centro Acadêmico eram de múltiplas ordens. Entretanto, promover mudanças, criar um órgão de representação junto a Universidade, e reivindicar a resolução de problemas urgentes, como os ligados a falta de professores e campos de estágio, são propostas comuns no discurso dos participantes entrevistados.

O agir politicamente, não é apenas a quinta dimensão do cuidar, mas também a que com maior facilidade influencia as demais, se faz essencial que os enfermeiros tenham o pensamento crítico, reflexivo, e preze pelo fortalecimento coletivo da profissão se envolvendo desde a graduação nas atividades que trazem visibilidade as causas da área. O Centro Acadêmico é um importante aliado no processo de concepção da cidadania. Sendo um espaço de autonomia discente, os alunos se tornam sujeitos do seu processo de educação. Ao buscarem uma nova forma de construção de saber, eles se tornam aptos a compreender a politicidade do cuidado. (GALVÃO, 2017)

Participação no Centro Acadêmico: Dificuldades e Importância

As dificuldades enfrentadas foram distintas nas diferentes diretorias do Centro Acadêmico. Entre as dificuldades, a baixa adesão dos discentes, a dificuldade de escolher de pessoas para assumirem os papéis de liderança, e a falta de malícia e maturidade relacionada a algumas questões políticas e pedagógicas, foram temas abordados pelos entrevistados.

Segundo Barbosa (2002), durante o processo de reconstrução do movimento estudantil, em 1979, pode-se notar a falta de sentido coletivo da atuação estudantil. Não era mais possível comparar o movimento estudantil aos moldes dos anos de 1960, pois a sociedade havia mudado, assim como os próprios setores dos quais os acadêmicos eram oriundos.

A Universidade era caracterizada como uma aglomeração de escolas voltadas a fins diferentes dentro do campus, onde a formação técnica e a humanista eram contrárias, já representava a fragmentação do conhecimento proposto nos anos de 1960. Essa fragmentação atingiu o movimento estudantil à medida que não se podia reconhecer um território próprio, por causa da ausência de protagonistas que o assumissem. O estudante não se enxergava mais como categoria social, e sim como futuro profissional de uma área específica, que só estaria de passagem pela Universidade (BARBOSA, 2002).

Contudo, nem só as dificuldades foram marcantes para os entrevistados, houve satisfações pelo dever cumprido, resultados para sua formação como cidadão e futuro profissional. A respeito das contribuições que a participação nesse órgão de representação estudantil proporcionou para a formação profissional, os ex-discentes entrevistados referiram um rendimento substancial nos acabamentos de sua formação, aperfeiçoando o discernimento crítico de questões que exigem decisões. O ingresso no Centro Acadêmico, e posterior movimento estudantil da universidade como um todo, permite o compartilhamento de conhecimentos e informações, e o acesso a outras realidades. Experiências que possivelmente não seriam proporcionadas somente pelos currículos escolares universitários.

O conceito de política estudantil é expresso para designar um processo realizado por um corpo de estudantes com vistas à aquisição de benefícios, melhorias e resoluções em temas de seu interesse. E mais do que uma luta para defender os direitos estudantis na Universidade como fora dela; e promover cidadania, e educação, e conscientização. É facilmente perceptível que a participação política, na busca incessante pelas aspirações de seus pertencentes, irá melhor preparar para o mais completo exercício de suas potencialidades no “seio” da sociedade, exercendo de maneira plena suas capacidades em sua existência política, numa sociedade organizada (ESCUDEIRO; BENITO; CHAGAS FILHO, 2005).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação política durante a graduação enriquece a formação do enfermeiro, tendo em vista sua forte ligação com todas as outras áreas do cuidar. Através dela torna-se possível a construção de um pensamento crítico-reflexivo sobre a profissão e sobre as políticas públicas, e por meio dela aprende-se a lidar melhor com situações de conflitos, e a saber reivindicar melhorias na qualidade dos serviços de saúde, através do conhecimento de suas estruturas e

práticas gerencias. É desenvolvida ainda, a habilidade da comunicação, conseguindo enxergar o contexto social envolvido e levá-lo em consideração.

A participação ativa e engajada dos entrevistados no processo de politização e melhoria do curso de enfermagem da UnB é nítida em seus discursos, e nos frutos que suas gestões deixaram. As lutas travadas pelo CAEnf extrapolaram os muros da Faculdade de Ciências da Saúde. O CA foi ativamente atuante no movimento estudantil geral da universidade, e fez-se representar em âmbito nacional, como na Executiva Nacional de estudantes de Enfermagem, levando consigo o nome do Curso de Enfermagem da UnB e seu Centro Acadêmico.

Muitas foram as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de existências do CA, período político, falta da existência de um departamento, falta de professores, falta de campus de estágios, a falta de preparo dos discentes para atuar politicamente. Entretanto, nenhum desses fatores foi impeditivo, serviram inclusive como impulsionadores, para que as pessoas que assumiram papel de liderança frente a esse órgão de representação buscassem formas de se aprimorar e lutar pela melhoria do curso e da Enfermagem no cenário nacional. E assim, construíram uma grande história de lutas, lutas que geraram muitos frutos, possíveis de serem vistos até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

1. ALBERTI, Verena. Manual de Historia Oral. 3ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 2013

2. Azevedo, Vanessa et al. Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações, práticas e desafios. *Rev. Enf. Ref. Coimbra*, v. serIV, n. 14, p. 159-168, set.2017.
3. BARBOSA, Andreza. A (des) articulação do movimento estudantil: (décadas de 80 e 90). *EDUCAÇÃO: Teoria e Prática*. Rio Claro, v. 10, n. 18, jan.2002.
4. CARDOSO FA, DYTZ JLG. Criação e consolidação do curso de enfermagem na universidade de Brasília: uma história de tutela (1975 – 1986). *Esc. Anna Nery* [online]. 2008, vol. 12, n.2, pp. 251-257.
5. ESCUDEIRO, Cristina Lavoyer., BENITO, Linconl Agudo Oliveira, CHAGAS FILHO Gustavo Alberto Suarez. Diretório acadêmico Aurora de Afonso Costa: fragmentos da história. *Online braz j nurs*. Rio de Janeiro, v. 4, n 1, p.42-52, 2005.
6. FORACCHI, Marialice. O estudante e a transformação da sociedade brasileira. São Paulo: **Editora Nacional**, 1977.
7. GALVÃO, Mariana et al. O ato de cuidar: experiência política no diretório acadêmico Celina Viegas. **R. Enferm.** UFJF, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 105-110, jul. 2017.
8. HILDEBRAND SM. Formação e Mercado de Trabalho de Enfermeiros no Distrito Federal: 1980 - 1993. 1994. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1994.
9. MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete CA. (Centro Acadêmico). *Dicionário interativo da educação Brasileiro – Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001.
10. MESQUITA, Marcos Ribeiro. Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 66, p.117-149, Out. 2003.

11. SILVA, K. L. M. ; BATISTA, P. A. B. ; NOGUEIRA, L. M. S. A. ; CRUZ, K. C. T. ; FAUSTINO, A. M. . Maria Aurineide da Silva Nogueira, protagonista da enfermagem na Universidade de Brasília. História da Enfermagem - **Revista Eletrônica (HERE)**, v. 10, p. 44-50, 2019.
12. SOUSA, J. T. P. Reinvenções da utopia: a militância política dos jovens nos anos 90. São Paulo: Hacker; FAPESP, 1999.
13. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB), Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Departamento de Enfermagem (ENF), et al. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, nov. 2015.
14. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Resolução Conselho Diretor nº 28, de 9 de abril de 1975. Aprova a criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UnB. Brasília (DF);1975.

APÊNDICES

APENDICE A - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA – Sobre o Departamento

1. Como foi a sua inserção no Departamento de Enfermagem da UnB?

2. Qual era o seu vínculo com o Departamento de Enfermagem da UnB?
3. Qual foi o período de suas atividades no Departamento de Enfermagem da UnB?
4. Quais atividades você desenvolveu no ENF durante o período que esteve vinculado a ele?
5. Como era o Departamento de Enfermagem da UnB no momento de sua inserção?
6. Para você houve algum fato ou história marcante durante os anos que esteve vinculado ao ENF?
7. Qual era sua percepção geral (institucional, relacionamentos, para a sociedade...) em relação ao Departamento enquanto esteve inserido em suas atividades? E hoje esta percepção mudou?
8. Existe alguma lembrança marcante em relação a sua inserção no ENF que você ainda não tenha mencionado?
9. Para você, qual foi a contribuição do curso de enfermagem para a enfermagem/saúde no DF?
10. Como era a relação do Departamento com a Faculdade e a Universidade?
11. Qual era a característica ou perfil das turmas de enfermagem?
12. Qual era a relação dos alunos com o curso?
13. Teria alguma informação que você acha importante que não foi abordada nas perguntas anteriores?

APENDICE B - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA – Sobre o Centro Acadêmico

1. Quando iniciou a criação do Centro acadêmico de enfermagem, e em qual o contexto histórico ela ocorreu?
1. Quem teve a idéia de criar um centro acadêmico, e qual a motivação para a sua criação naquele momento?

1. Como ocorriam as eleições, e ocorriam de quanto em quanto tempo? Onde ocorriam as reuniões?
1. Quais propostas o centro Acadêmico tinha para o curso de enfermagem, e como eram divididas as funções?
1. Quais as principais dificuldades enfrentadas durante a criação do centro acadêmico e pelas primeiras gestões?
1. Como era a relação do Centro Acadêmico com o Departamento de Enfermagem?
1. Do seu ponto de vista, qual a importância de um Centro Acadêmico para os cursos de graduação e para Universidade?
1. Tem alguma informação sobre esse período que você considere importante e não foi abordada nas perguntas anteriores?

APENDICE C - Quadros resumos com a transcrição das entrevistas segundo as respostas do roteiro semi-estruturado

Quadro 1 - Dados Sobre a Inserção dos Entrevistados na Universidade de Brasília
--

	Entrevistado 1 (Solange)	Entrevistado 2 (Prof. Gussi)	Entrevistado 3 (Rosalina)	Entrevista do 4 (Urania)	Entrevistad o 5 (Edmar)	Entrevista do 6 (Adriano)
1. Como foi a sua inserção no Departamento de Enfermagem da UnB?	(...) a minha turma eram 4 pessoas somente... e no início muito difícil porque o curso realmente se situava em Sobradinho, e as aulas eram aqui no Plano Piloto, então pra gente falar com o orientador da gente era uma dificuldade tremenda, a gente vivia jogado de um lado pro outro foi bem complicado (...)	Fui pra USP de Ribeirão para fazer mestrado, quando eu estava no mestrado recebi um comunicado que aqui em Brasília eles estavam precisando de professor de saúde mental... Foi autorizada a contratação de um professor então eu vim, me submeti ao processo de seleção, fiz entrevista, falei dos meus projetos, e outra pessoa também veio, mas eu fui a selecionada.	Eu cheguei pelo vestibular, foi o segundo de 1979, eu entrei em julho de 79 na UnB, era um número de vagas era muito pequeno eu só não tenho certeza sobre a quantidade, era um curso que a maioria das pessoas que entravam passava por segunda opção, acabavam que poucos permaneciam no curso.	Na época era vestibular, era a única forma, só vestibular, duas vezes por ano, e foi assim que eu cheguei.	Passei no vestibular em primeira opção para enfermagem, aí eu falei “deixa eu ver o que eu posso fazer com enfermagem”, meu pai queria que eu fizesse medicina, mas eu falei “ser enfermeiro pode ser bom, pode ser feliz”. Quando eu cheguei aqui eu fui calouro da Rosaliana que era presidente do CA na época (...)	Eu fui aluno, passei no vestibular em 1985, primeiro semestre de 85
2. Qual o período de atividades no departamento?	Eu fiquei de 78 até 82 aqui na Universidade de Brasília (...)	(...) O meu contrato é de 1º de janeiro de 82... e de lá pra cá, tirando as minhas licenças gestantes e um ano que eu saí de licença de doutorado eu dei aula pra todos os alunos que passaram por esse curso(...)	Entre em julho de 79 e sai em julho de 83. Fiz um curso de pós-graduação em saúde pública, não lembro o ano.	Eu entrei na UnB em 1982 e formei em 1987, e entrei em setembro, e coleei grau em setembro de 87.	(...)eu entrei como estudante de 82 a 88 (...)	Eu iniciei na UnB em 1 de março de 1985, eu pedi dupla opção, eu formei em 1990 com a licenciatura.
3. Quais atividades você desenvolveu no ENF durante o período que esteve vinculado a ele?	Uma das primeiras, sem ter centro acadêmico ainda, a gente topou fazer com as turmas de colegas que nem ficaram na enfermagem, a gente fez um encontro do centro oeste de estudantes de enfermagem, fizemos aqui na universidade de Brasília, vieram estudantes do centro	Sindicato, diretoria da Aben, diretoria da federação Pan-americana, dei muita aula, hoje eu estou no observatório, são 40 anos sem parar, desde que eu cheguei aqui eu faço um atividade assistencial, sem aluno, porque a partir do momento	Inúmeros, aqui enquanto eu fui acadêmica, fui monitora em algumas disciplinas, a gente criou um centro acadêmico, em 1982, em atividade do centro acadêmico a gente participou de inúmeros movimentos	Basicamente e como aluna. Fazia os estágios, dava algumas monitorias, nos não tínhamos muitas atividades extramuros, era sempre ligado ao	(...) me meti em tudo, me meti no centro acadêmico, me meti em pesquisa, mas o que eu amava mesmo era a política, quando a gente ganhou a executiva	[...] A partir do segundo semestre de 86, fui do centro acadêmico de Enfermagem, fiquei de dezembro de 86 até março de 90 no centro academia, aí passei pra

	<p>oeste todo, veio Mato Grosso, Goiás. Nós sediamos esse encontro, foi muito interessante, era assim, não tinha inserção do movimento estudantil ainda, mas foi muito prazeroso fazer, a experiência pra nós foi muito interessante, e daí surgiu a célula do pro CA de enfermagem... e a turma que nos substituiu é que realmente efetivou esse sonho e que formou o pro CA e o CA da Enfermagem.</p>	<p>que entra um aluno você vira professor, eu sempre acreditei que eu preciso saber fazer pra poder ensinar, então eu sempre mantive uma atividade assistencial, atualmente no serviço de álcool e drogas do HUB. Eu acho que isso me faz bem, porque me dá confiança.</p>	<p>estudantis, apesar de estar na fase final da ditadura, mas já era uma época em que o movimento estudantil voltava a se organizar, e a nossa participação foi bastante intensa nesse sentido, fui representante dos estudantes no que hoje denominam departamento de enfermagem... por ter um conjunto de professores bastante abertos ao diálogo, eles abriram espaço para que os estudantes pudessem ter espaço de representação.</p>	<p>curso de enfermagem e aos estágios, ai nesses estágios a gente ia pra periferia, pra unidade básica (...)</p>	<p>de enfermagem, nossa, eu tirei sarro dos meus amigos política da universidade inteira, eu falava, não ganhamos o DCE, mas ganhamos a executiva nacional de estudantes de enfermagem, a gente é diretoria da UNE, então eu tirava um sarro muito gostoso com os meninos, toda vez que a gente ia tomar cerveja eu falava.</p>	<p>outra turma, fui da executiva regional de estudantes de Enfermagem de 1987 até 1989, e fui da executiva nacional de estudantes de Enfermagem, presidente, de 1988 até 1889, participava das outras questões, currículo, reforma, e em 90 eu passei no concurso da secretaria de saúde e eu fui lotado no hospital de Base, e em 90 em já fui pra aben [...]</p>
--	---	--	---	--	---	--

Quadro Resumo 2 - Dados Sobre a Universidade no período estudado						
	Entrevistado 1 (Solange)	Entrevistado 2 (Prof. Gussi)	Entrevistado 3 (Rosalina)	Entrevistado 4 (Urania)	Entrevistado 5 (Edmar)	Entrevistado 6 (Adriano)
1. Como era o Departamento de Enfermagem da UnB no momento de sua inserção?	<p>Não tinha o departamento com eu disse, então a gente era jogado, era como se fosse um apêndice da medicina, nos tínhamos orientadores da enfermagem, que nos orientavam que disciplinas pegar no próximo semestre.</p>	<p>Na realidade não era departamento de enfermagem, nós nos tornamos departamento muito depois, a Faculdade de Saúde tinha três departamentos, e os cursos foram se agregando nesses departamentos, nós éramos do MDG, que era da Medicina Geral Comunitário, então fazia parte do MDG a pediatria, obstetrícia e a saúde da</p>	<p>(...) o curso ainda tinha muitas dificuldades, muitos professores ainda estavam sendo contratados, a época, durante o período acadêmico foi quando chegou a professora Maria José Rossi, foi quando chegou a professora Maria Aparecida Gussi, então a chegada era um tanto quanto lenta, mas o curso foi se estruturando,</p>	<p>(...) Era muito diferente como é hoje de quando eu fiz o curso, nos éramos um núcleo muito pequeno, o que nos tínhamos eram alguns professores muito engajados, eles apresentavam um mundo muito diferente pra gente, mas foi um período muito complicado, de muita mudança de mão de obra, o número de</p>	<p>Era isso, era só um quadradinho chamado departamento de enfermagem que abrigava o curso inteiro, depois eu vi ele virar uma coordenação</p>	<p>[...] Eram poucos professores... tinha a Maria José Rossi, ela veio, se apresentou e foi pra Aben, que houve o recurso do processo, e ela tomou conta da Aben, ela foi pra assumir o grupo participação que tomou conta da Aben, pra você ver, a importância do departamento de Enfermagem, A Maria José Rossi a frente da</p>

		comunidade, e nós estávamos agregados à eles... e nós tínhamos um bom vínculo no departamento.	é um caminhar comum aos cursos que vão se formando, no começo não tem muitos docentes, mas depois vai ganhando o corpo, obviamente lutas tiveram acontecer para que pudessem ter professores melhores, para que o curso pudesse formar melhor os acadêmicos que aqui estavam.	vagas era muito restrito pra eles e pra gente, então assim, a evolução da enfermagem aqui na UnB é uma coisa encantadora.		reformulação e redemocratização da Aben, então isso influenciava os alunos, o centro acadêmico, a própria secretaria de saúde, a Maria José tinha uma grande eloquência, trabalhava muito com o pessoal da Opas [...]
2. Para você, qual foi a contribuição do curso de enfermagem em para a enfermagem/ saúde no DF?	Em muitos momentos a gente esteve presente, e uma das muito marcantes, foi na questão da reforma manicomial, que hoje não se faz mais isso, mas foi dessa revolução, dessa mudança de paradigma, de mudar mesmo o poder de assistência da saúde mental, e que foi muito importante pra gente, porque das outras áreas a gente sempre foi coadjuvante, mas na saúde mental foi um divisor de águas significativo, e a enfermagem esteve presente protagonizando o processo como um todo, junto com os profissionais da psicologia, do serviço social,	Quando a gente assume Aben, quando a gente assume o Sindicato, quando nossos alunos ocuparam esses cargos, nós tivemos muitos alunos na liderança da enfermagem do DF, eu vejo isso como uma grande contribuição. E também falando da saúde mental, nos sempre fomos parte dos movimentos da saúde mental no DF, e não só com uma contribuição intelectual, mas como uma contribuição política, intelectual, reflexiva. Nunca fomos à margem das coisas que estavam acontecendo, estou falando na saúde mental. Essa geração que	Muito grande, até porque por muitos anos o curso de enfermagem da UnB era o único curso de enfermagem do distrito federal, e não só por ser o único curso de enfermagem, mas pelas características de pelo menos alguns docentes, por estarem formando profissionais não só para uma boa atuação, mas profissional que tivessem uma visão política do que é saúde, e assim lutar para uma saúde melhor, essa é uma grande contribuição do curso de enfermagem, e penso que é uma contribuição que deva acontecer até hoje para que a gente tenha um SUS mais eficaz e	De forma mão de obra que era carente, os hospitais de Brasília eram alimentados por profissionais vindos de fora, então a UnB começou esses processos de formar mão de obra local pro mercado local, e ai adaptado a saúde local, porque quando a gente fazia saúde publica a gente ia trabalhar no Paranoá, por exemplo, era uma realidade nossa, não era uma realidade de Goiânia, de minas, São Paulo, era uma realidade brasiliense, do DF, então a UnB teve esse papel de formar uma mão de obra específica, ligada as realidades daqui.	(...) Atendimento no Paranoá, Paranoá era uma favela de barraco de madeira, a gente ia pra lá fazer saúde coletiva com a Estela, depois com a Gussi e com a Glória também... então eu aprendi muito com isso de está junto com a população, de está mexendo com indicadores epidemiológicos, o que eu acho que saúde mental precisa realmente é isso, são os indicadores epidemiológico, a pesquisa	(...) o curso de enfermagem foi formado não por pessoas daqui, todo mundo de fora, então esse grupo veio com um desafio... 13 anos após a criação do curso veio a oportunidade da criação de sistema único de saúde, e esse departamento de Enfermagem, como eram pessoas que vinham de todos os locais tinham muitos conhecidos, inclusive no ministério da saúde, e no ministério da educação, isso possibilitou que tivesse uma contribuição dentro do sistema único de saúde do DF, de formulação de políticas (...)

	nos fomos muito importantes nesse processo.	se envolvia e foram ocupando cargos de liderança foi uma grande contribuição do departamento, e também a qualidade dos profissionais que nós formamos.	continue existindo.			
3. Qual era a característica ou perfil das turmas de enfermagem?	(...) eu me lembro mais foi a turma que nos antecedeu, a nosso, e a que nos substituiu também, que eram pessoas mais críticas... eles iniciaram uma era de mais estudantes, mais opiniões, e que conseguiram fazer com que crescesse esse perfil de não só ficar repetindo ações, mas de estar questionando. (...)	Muito diferente do que é hoje... Eu não sei como adjetivar, mas tinha um envolvimento maior com a assistência, hoje eu sinto que esse envolvimento com a assistência ele é infinitamente menor, hoje o grande interesse de uma parcela significativa, com sementes que são plantadas dentro deles, é fazer pesquisa e virar professor.	As turmas anteriores a minha eram extremamente... A quantidade de pessoas que deixavam o curso era muito grande, então as primeiras turmas formavam 1,2,3, mas foi ganhando corpo e acho que hoje o curso de enfermagem deve ter as suas vagas sempre preenchidas e as pessoas não devem desistir tanto (...)	Era bem variado, tinham pessoas que não queriam fazer enfermagem, acabaram entrando e se adaptaram bem... a minha turma eram pessoas que gostavam da enfermagem, e continuaram na enfermagem, continuaram estudando, continuaram crescendo.		(...) A importância dos estudantes da UnB, devido às oportunidades que tinham, muitos se formaram como grandes articuladores... e relação a essa questão política, porque que os alunos da UnB fazem frente os órgãos de representação de enfermagem do distrito federal, por quê nossa experiência todos travaram lutas (...)
4. Para você houve algum fato ou história marcante durante os anos em que esteve vinculada ao ENF?	(...) a professora Judith Feitosa, ela não é mais viva, mas foi alguém que estimulou a gente em termos de discutir os problemas do país, e vê que a solução estava na saúde coletiva, e despertar na gente a luta e garra em querer lutar por um país melhor, querer melhorar a enfermagem, mudar a visão dos profissionais, de não ficar só	Tem algumas coisas que me dá saudade, nós tínhamos disputa pra chefia, nós tínhamos comissão eleitoral, debates, era voto a voto, disputadíssimo, mexeu muito comigo quando nós não tivemos mais isso. A passagem pro departamento pra mim ela não foi marcante, mas o processo que levou ele foi marcante, porque foi um	(...) O rompimento da universidade, na pessoa do Reitor, José Carlos Azevedo, Capitão de Mar e Guerra, ele rompeu com o secretário de saúde que na época era o Jofran Frejat. O Frejat decidiu que nenhum estudante da UnB entraria nos campos de prática da secretaria de Saúde... Porém, o único local onde se poderia	Nós tivemos um período com falta dos professores, foi um período longo, na época o Cristóvão era o Reitor, nós ficamos na porta da reitoria vários dias seguidos pedindo por um professor, pra poder completar o grupo, pra gente poder se formar. Esse foi um período bem angustiante, porque a gente já estava na graduação, não estava mais no	(...) falei pro Adriano, estamos aqui diretores do centro acadêmico, já que a gente não tem nada pra fazer vamos lutar no movimento nacional, aí resolvemos que a gente ia ganhar a chapa da executiva nacional de estudantes de enfermagem, nós fizemos um acordo com o sindicato dos enfermeiros para nos dar apoio, a	(...) a greve de 89, que o pessoal queria decretar perder o semestre, e aí foi um momento que aluno e departamento não se entenderam, porque até então pra entrar em greve estava todo mundo junto, e nós fizemos uma greve daquelas caprichadas... Nós tivemos o nosso primeiro embate, porque queriam acabar com o curso de enfermagem, o

	<p>desenvolvendo trabalhos, a gente tem que ter o conhecimento, então foi o divisor de águas pra mim foi essa professora (...)</p>	<p>divisor de águas, e que incomodou muito a FM, que depois a FM acabou saindo, mas a garra que nós tivemos na época o desejo coletivo que tinha que dá certo, então esse era o nosso mote "tem que dar certo" (...)</p>	<p>fazer estágio na área de saúde mental era na secretaria... E a minha turma estava entrando no semestre que teríamos que fazer psiquiatria, a gente se organizou para reivindicar um campo de prática, não existia um departamento... A nossa negociação era com o diretor da faculdade da saúde. Não teve negociação. E tanto o curso de enfermagem, quando o curso de medicina iniciou o segundo semestre de 82 em greve... Essa greve durou o semestre inteiro, por volta do mês de outubro, a universidade inteira entrou em greve, em solidariedade... Participava das negociações a Ministra da Educação, o Secretário da Saúde, o Reitor, a presidente do CA de medicina, e eu, que era a presidente do CAenf... Terminamos essa greve no início de dezembro, vitoriosos (...)</p>	<p>ciclo básico, e varias disciplinas não tinham professor. Ele chegava e nós estávamos na reitoria, ele saia e nos estávamos na reitoria.</p>	<p>coordenação de enfermagem a gente apresentou um projeto para gente fazer o encontro de enfermagem aqui, falei com Aben, sindicato, conselho, e consegui apoio do Cristovam Buarque, que era recém nomeado reitor e estava achando ótimo ganhar uma execução de estudantes de enfermagem aqui pra UnB. Aí fizemos um projeto enorme com apoio de Aben, sindicato, conselho, já chegamos no encontro de estudantes de enfermagem com a Pastinha do projeto pronto.</p>	<p>pessoal de medicina furou a greve, aí nos lutamos pela manutenção do concurso, e pela homologação do concurso, e eu não cheguei a usufruir dos professores que entraram naquela época... E outra vitória nossa foi o CAEnf participar ativamente na reconstrução do diretório de estudante, nós fizemos uma eleição, sabe aquela que a gente ganha, mas não leva, porque não teve quorum, e restabelecemos a discussão, porque até então tinha um conselho de entidades de base que participava todos os centros acadêmicos da universidade e discutia pontos com relação ao conselho universitário, então a gente tinha representação lá, e a nossa representação era forte.</p>
--	--	--	---	--	---	--

Quadro Resumo 3 - Dados Sobre a Organização Estudantil Antes da Existência do Centro Acadêmico de Enfermagem	
	Entrevistado 1 (Solange)
1. Quando você estava no curso vocês já tinham a idéia de fazer o centro acadêmico?	Tínhamos pela visão critica que nos tínhamos de ver o movimento estudantil em termos de Brasil, não só na enfermagem, mas no Brasil, que era mais avançado nas outras áreas de estudo, na enfermagem era muito discreto. (...)
2. Quem teve a idéia de criar um centro acadêmico?	Foi de uma Ana, que foi pra nutrição, ela ficou muito pouco tempo na enfermagem, ela que foi uma das mentoras, ela era estudante paulista, ela ficou com a gente muito pouco tempo, ela seria da nossa turma, ela é muito critica, e ela é quem foi a sementinha, ela que foi inclusive uma das protagonistas de trazer o encontro dos estudantes de enfermagem pra Brasília, ela era a mais politizada naquele momento, e nos auxiliou bastante.
3. E qual era a motivação?	Mais de avançar, eu acho até que o motivou a criar foi a diferença de ensino dos professores mais progressistas para os mais conservadores, a gente não concordava com aquele status de submisso, só cumprir de o dr. prescrever, se o dr. mandar. Eu acho que como os progressistas mostravam pra gente que era possível fazer, que era possível tomar as rédeas das ações de enfermagens, à gente se motivou muito por isso, a gente poderia fazer diferente poderia ser os protagonistas mesmo da nossa profissão (...)
4. E como resolviam questões de competências do Centro Acadêmico, quando ele ainda não existia?	A gente se organizava assim, com os alunos que eram mais avançados que a gente, a gente via as dificuldades que eles tiveram, para a gente não ter as mesmas dificuldades a gente conversava com eles, e íamos buscando entre os professores as soluções, e a comunicação com outros estudantes de outros centros acadêmicos, mesmo a gente não tendo (...)
5. Do seu ponto de vista, qual a importância de um Centro Acadêmico para os cursos de graduação e para Universidade?	Abre um leque de oportunidades porque normalmente quem vai para centros acadêmicos são pessoas mais críticas, E essas pessoas são líderes, elas tem responsabilidade dupla, elas tem que ser excelentes estudantes, porque elas tem que dedicar um tempo para o centro, tem que ser excelentes estudantes porque tem que dar conta da área técnica, porque tem que ter notas boas, não pode perder nas notas, senão perde a moral com outros colegas... tem que ser politicamente bom e cientificamente bom... É um desafio muito grande e por isso poucas pessoas se interessam “eu prefiro tirar nota boa e ficar na minha mesmices”. E não pode ser assim para a gente ser cidadão do mundo ser colaborador de uma justa fraterna a gente tem que ousar, a gente tem que participar a gente tem que dar um pouco mais do que ser só um bom aluno.

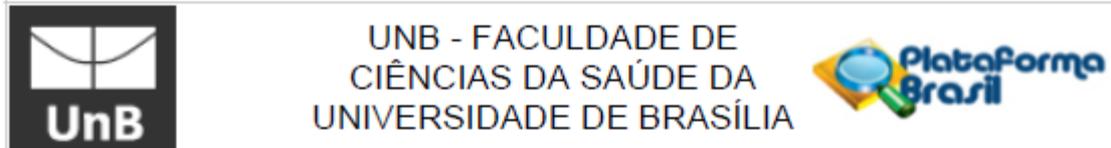
Quadro 4 - Dados Sobre o Centro Acadêmico de Enfermagem					
	Entrevistado 2 (Prof. Gussi)	Entrevistado 3 (Rosalina)	Entrevistado 4 (Urania)	Entrevistado 5 (Edmar)	Entrevistado 6 (Adriano)
1. Quando iniciou a criação do Centro acadêmico de enfermagem, e em qual o contexto histórico ela ocorreu?	Institucionalizado mesmo eu não sei não, mas o que eu lembro é que desde que eu cheguei, do primeiro dia, os nossos alunos, mesmo não estando organizados organicamente, eles tinham uma atuação política, coletiva, maior, nos discutimos muito política com eles, muito SUS, muita postura política. Teve encontros nacionais aqui de estudantes, e nos fazíamos muitas discussões políticas em sala de aula (...)	Nós criamos o centro acadêmico formalmente, no início de 1982, por volta de abril de 1982, e criamos no contexto da necessidade que a minha turma teria dos cenários de prática relacionada à saúde mental, então já prevendo esse contexto e já prevendo a possibilidade de termos que entrar em greve, a gente criou esse centro acadêmico. Por isso que de certa forma a diretoria do Centro Acadêmico foi composta 100% por estudantes da nossa turma.	Com a abertura, e com a possibilidade de maiores discussões, a gente começa a sentir necessidade de ter um meio legal para dialogar com a instituição, que a gente não tinha, a pesar que o grupo era pequeno, todos conheciam e tinham acesso aos professores diretamente, mas legalmente a gente não tinha uma representação, e isso fazia falta, essa idéia dos CA's tomou conta da UnB, e a gente sentiu essa necessidade também de está nesse processo.	Quando eu cheguei aqui já existia o centro acadêmico, a Rosaliana era a presidente, mas não lembro quem eram as primeiras. O Brasil estava quebrado, os militares já queriam entregar o poder porque já não tinha como tirar dinheiro de lugar nenhum... No meio do nosso mandato a gente passou a ser executiva nacional, eu formei, e aí no semestre seguinte o Adriano assume como diretor do centro acadêmico de Enfermagem, e faz o encontro do estudante de enfermagem aqui na FS.	Primeiro que foi entregue de bandeja, porque a Rosaliana saiu, deixou pro grupo da Urania, a Urania formou... em agosto, ela falou olha Adriano toma aqui, eu falei o que é isso, ela disse: é a chave do CA... aí nós fomos organizar, eu e o Edmar nós organizamos o processo eleitoral, inscrição de chapa, tiveram muitas chapas, uma... na época acho que eram 127 alunos que tinham no curso de enfermagem, nos 8 semestres... E nós fizemos a eleição deu 81 votos.
2. Quem teve a idéia de criar um centro acadêmico, e qual a motivação para a sua criação naquele momento?	Eu não lembro, porque eu não lembro quem foi o primeiro institucionalizado, elas iam às reuniões do diretório, mas quando oficializou, eu não lembro, se foi a Rosaliana, se foi depois, mas foi um mecanismo para ter direito a voto, porque se você não ia como centro acadêmico	A idéia foi coletiva, foi das 5 estudantes da minha turma, que enxergava que da forma que estava não teríamos como formar... por não termos local para desenvolver estágio em psiquiatria... e fomos a luta... e na luta ficaríamos até	A idéia eu não sei, mas motivação era isso, criar um meio de a gente ter uma representação junto a instituição, que foi bem critica essa fase de falta de professor, então um grupo de reunia porque estava faltando professora, mas a enfermagem não tinha uma voz.		

	<p>you were instituted, you couldn't vote.</p>	<p>conquistar, por isso que a greve durou um semestre inteiro.</p>			
<p>3. Como ocorriam as eleições, e ocorriam de quanto em quanto tempo? Onde ocorriam as reuniões?</p>		<p>A eleição era direta, todos os estudantes do curso de enfermagem votavam. O nosso quartel general, e local das nossas reuniões, era no espaço que existe depois da cantina, lá era onde funciona o centro acadêmico da medicina e da enfermagem, tanto que quando nós fizemos o encontro regional aqui, os estudantes dormiram tudo lá dentro.</p>	<p>O tempo eu não lembro, as eleições eram votação simples, e as reuniões a gente tinha um espaço pra reunir, mas como o grupo era todo mundo muito conhecido, a gente reunia onde a gente pudesse tá junto, tinha as frequências, mas a gente não tinha um local certo.</p>	<p>Esses detalhes eu não lembro mais, a gente reformulou o estatuto, porque a gente tinha presidente, vici, presidente e etc. Aí a gente falou esse modelo não nos agrada, aí a gente colocou diretor de graduação, diretor de pós graduação, diretor de extensão, diretoria acadêmica cultural, diretoria de esportes... um colegiado de direções em três diretorias, que depois foi ampliada, a gente mudou essa estrutura pra colocar mais pessoas fazendo o que queria fazer (...)</p>	<p>As eleições eram de dois em dois anos... No centro acadêmico, na salinha, no primeiro corredor a direita, depois de onde tinha o laboratório de nutrição.</p>
<p>4. Quais propostas o centro Acadêmico tinha para o curso de enfermagem, e como eram divididas as funções?</p>	<p>A inserção dos alunos no movimento geral da universidade, e uma inserção dos alunos nas questões da faculdade de saúde, e da secretaria de Saúde, e participação importante nesses segmentos.</p>	<p>Era manter uma relação dialogada com o coordenador do curso de enfermagem, e as nossas lutas eram pela melhoria do curso sempre, sempre questionamos quando determinado método de ensino não estivesse muito apropriado... Mas como eu disse, foi para que o nosso curso de</p>		<p>A primeira era a valorização do estudante de enfermagem, dentro da faculdade de saúde e fora da faculdade de saúde.</p>	<p>No CA nós tínhamos o cargo de presidente, secretário geral, assuntos culturais, e sociais, que eram diretorias, no montante a chapa tinha 7... A nossa proposta na época era a questão de ter concurso público pra professores do departamento, isso em 86, já brigando pra ter a reestruturação do currículo, a democratização, ou seja, o restabelecimento</p>

		enfermagem tivesse condições de formar melhor os estudantes, e outro propósito era pra nós inserir na luta dos estudantes como um todo.			do DCE, que o DCE simplesmente foi instinto, e foi abolido em 83 (...)
5. Quais as principais dificuldades enfrentadas durante a criação do centro acadêmico e pelas primeiras gestões?		É que era só nos mesmo, porque a turma anterior a nossa, já era uma turma que estaria para formar, não se envolveu, então essa é uma dificuldade quando fica só a sua turma. Como se desenvolveu eu não tenho como dizer, por que eu formei, aliás, todo mundo formou, então o centro acadêmico acabou..., o centro acadêmico ficou acéfalo, ficou sem ninguém, então um novo grupo teve que se organizar, para reestruturar o centro acadêmico	Era decidir quem que ia ser presidente, quem ia assumir os papéis, o número é reduzido e não tinha ninguém acostumado a esse tipo de modelo, nós éramos bem inocentes sabe... é uma época que já começou a ter mais interesse pelo curso de enfermagem, aí o número maior de pessoas começaram a procurar por que era muito pequeno.	Preconceito, corporativo, a corporação médica, leva tempo pra eles reconhecerem um bom enfermeiro e o reconhecimento deles é muito difícil.	Um pouco da imaturidade nossa, de ter malícia em relação a algumas questões do ponto de vista pedagógico do curso, com relação a estrutura curricular.
6. Como era a relação do Centro Acadêmico com o Departamento de Enfermagem?	Tinham pessoas de identificação com a postura deles, com o trabalho, e tinham outras que não compreendim muito isso. O que fica muito claro é que as pessoas que assumiram esses postos foram profissionais que depois assumiram liderança na enfermagem. E aí o que eu levo de aprendizagem com	Total, muito dialogada, o estudantes tinham um assento na reunião do que é hoje o departamento de enfermagem, então toda reunião que acontecia sempre tinha um estudante representando, justamente para que a gente	Sempre foi muito tranquilo porque as pessoas que estavam na condução do departamento elas apoiavam muito esse tipo de movimento, a criação do CA uma representatividade, então eu não me lembro de nenhum problema, sempre foi uma coisa bem tranquila.		Nós participávamos das reuniões do colegiado.... O CA de Enfermagem os professores, professora Aparecida Gussi, Glória Lima, Lopos, Ana Maria Carneiro, Maria José Rossi e Glória white, a gente defendia coisa que o pessoal da

	<p>isso é que só ensinando as nossas teorias, os nossos conteúdos, nós não formamos profissionais capacitados para criar, recriar e defender a profissão (...)</p>	<p>pudesse se inteirar do que estava acontecendo do que no âmbito do curso, e também para que a gente pudesse propor estratégias do que fazer.</p>			<p>medicina ficava assim pensando,” porque?”, Porque a convicção com que estava fazendo, o compromisso que tinha com a formação, e sobretudo da concepção do significado de uma universidade pública (...)</p>
<p>7. Do seu ponto de vista, qual a importância de um Centro Acadêmico para os cursos de graduação e para Universidade?</p>	<p>Fundamental se ele se propor a organização dos alunos, e se desenvolver estratégias para organização dos alunos, o centro acadêmico não pode se reduzir a uma cama e um sofá em uma salinha.</p>	<p>Tão importante quando o curso. A participação nas lutas de um centro acadêmico forma muito melhor o acadêmico do que aquele que não participou. E eu completaria dizendo, que o que a gente aprende nas lutas do movimento estudantil currículo de curso nenhum ensina, currículo nenhum te ensina a ser mais corajoso, currículo nenhum te ensina a enxergar melhor o mundo, nenhum no mundo te dá essa experiência e habilidade de está negociando com pensamentos diferentes.</p>	<p>É um meio de vocês expor as necessidades de um determinado grupo, que existem necessidade que são gerais e outras que são muito específicas, e quem entende da especificidade é quem vivendo aquela situação, então a faculdade de saúde de uma necessidade x, precisa de espaço, precisa de funcionários, precisa de um ambiente de estágio, mas a enfermagem ela tem algumas peculiaridades, às vezes a mudança de perfil de professor, às vezes mudança de uma disciplina, um ambiente de estágio diferenciado para o tipo de ação que nós temos (...)</p>	<p>Eu treinei no centro acadêmico o que eu não treinei nos laboratórios, eu consegui fazer aqueles projetos de intercâmbio do projeto Rondon que a gente vai lá pro meio do nordeste, eu fui lá pro meio do nordeste e norte de Goiás fazer pesquisa de parasitos de barbeiro. A gente nem dormia a noite procurando os barbeiros.</p>	<p>O que eu aprendi participando de conselho, participando de colegiado. O centro academia é o referencial de qualidade, ele é o mecanismo que você tem de controle pra você reivindicar coisas plausíveis, ele é um referencial de controle do exercício da docência, e do exercício da aprendizagem do discente.</p>

ANEXO**ANEXO 1. APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CENTRO DE MEMÓRIA VIRTUAL DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pesquisador: ANDREA MATHES FAUSTINO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74537317.4.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.396.443

Apresentação do Projeto:

***Resumo:**

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 1976, foi publicado o primeiro edital que oferecia vagas no vestibular ao Curso de Enfermagem da UnB, quando foram ofertadas 20 vagas, conforme recomendava o relatório da Comissão de criação do Curso. Em primeiro de setembro de 1976 é contratada e nomeada como docente do Curso de Enfermagem e somente em 1986, com a reestruturação administrativa da FS, o Curso de Enfermagem passou à condição de Departamento (Resolução N° 006/86, do CONSUNI). **OBJETIVOS:** O objetivo geral é o de difundir com responsabilidades científicas, culturais, de preservação e educacionais os aspectos da história do curso e departamento de enfermagem da UnB em um ambiente virtual. **MÉTODOS:** Trata-se de levantamento de perspectiva histórica, tendo como importantes referenciais metodológicos a análise documental e a produção de novas fontes. As atividades a serem desenvolvidas durante a

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

pesquisa

serão: recolhimento, organização e tratamento de materiais; digitalização, tratamento e produção do website, coleta de informação de imagem e voz. Pretende-se realizar a pesquisa com duração de 5 anos a partir de 2017, após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde – CEP/FS da Universidade de Brasília, regido pela CONEP - MS (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Ministério da Saúde), de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se com este projeto recuperar e disseminar a história do ensino de enfermagem, do Campus Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília, criar um ambiente virtual de consulta sobre esta história e assim aproximar a UnB a outras instituições e sociedades que preservam a História da Enfermagem.”

“Metodologia Proposta:

Trata-se de estudo de natureza histórico-social, fundamentado no levantamento e sistematização de documentos históricos armazenados em setores e unidades da Universidade de Brasília que contenham informações acerca da fundação e biografia dos professores e/ou funcionários do Departamento de Enfermagem. Como fontes primárias, serão utilizados os documentos oficiais da Universidade, documentos do Arquivo Central, Biblioteca Central, Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e do próprio Departamento. Como fontes secundárias serão utilizadas as bibliografias que tratam da história da UnB e biografias dos enfermeiros docentes que passaram pelo Departamento de enfermagem. Os estudos de natureza sóciohistórico compreendem o estudo dos grupos humanos no seu espaço temporal e preocupado em discutir os variados aspectos do cotidiano das diferentes classes e grupos sociais. O método de pesquisa histórico

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

caracteriza-se como uma abordagem sistemática por meio de coleta, organização e avaliação crítica de dados que tem relação com ocorrências do passado (PADILHA; BORENSTEIN, 2005). Três passos são considerados essenciais na produção de um trabalho histórico, ou seja: 1) levantamento de dados; 2) avaliação crítica destes dados e finalmente, 3) apresentação dos fatos, interpretação e conclusões. Um dos objetivos da investigação histórica é lançar luzes sobre o passado para que este possa clarear o presente, inclusive fazer perceber algumas questões futuras (PADILHA; BORENSTEIN, 2005). A metodologia histórica pode surgir dentro de uma abordagem quantitativa ou qualitativa, entretanto a natureza da história é fundamentalmente narrativa (qualitativa) e não numérica (quantitativa). Partindo, sobretudo, de uma concepção, de que o conhecimento é produzido socialmente, e que o pesquisador ao produzir o conhecimento sobre qualquer tempo, estará trabalhando a perspectiva do passado com o seu presente. Essa relação de passado e presente se estabelece na busca do conhecimento, de maneira a se questionar o passado numa série de questões que são o "agora" (PADILHA; BORENSTEIN, 2005)."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Difundir com responsabilidades científicas, culturais, de preservação e educacionais os aspectos da história do curso e departamento de enfermagem da UnB em um ambiente virtual."

"Objetivo Secundário:

- Recolher e organizar o acervo de documentos (manuscritos e impressos), registro de fontes orais e

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

iconográficas sobre a história do Curso e Departamento de Enfermagem da UnB;

- Realizar o tratamento do material adquirido por meio de métodos de preservação e conservação;
- Digitalizar, tratar e tornar público os documentos que tratam da criação do curso e departamento de enfermagem, através de elaboração de termos de transferência de direitos autorais dentro das perspectivas legais da Lei de Direitos autorais Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998 e estudo de casos específicos que envolvam direito de família.
- Produzir materiais textuais ou imagéticos para o website do Centro de Memória Virtual do ENF;
- Produzir banco de História Oral sobre a instituição nos suportes áudio, textual ou vídeo, através de entrevistas com ex-docentes, docentes, exdiscentes, discentes, ex-funcionários e funcionários;
- Produzir textos científicos ou livros a partir dos materiais coletados/tratados.
- Permitir que outros pesquisadores tenham acesso ao material para uso em suas pesquisas, desde que avaliado pelo CEP da instituição.
- Reconhecer a história do Curso e Departamento de Enfermagem por meio da descrição de seus atores, xdocentes, docentes, ex-discentes, discentes, ex-funcionários e funcionários."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não mencionado no documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_964576.pdf" postado em 28/08/2017. Mencionado em Projeto detalhado: "ProjetodepesquisaCMEenf2017Agostocorrigido.docx", postado em 25/08/2017:

"Esta pesquisa não envolve procedimentos invasivos para fins diagnósticos e terapêuticos. No entanto, entendemos que os riscos relacionados à participação nesta pesquisa estão vinculados à lembrança de experiências acadêmicas prévias que possam gerar algum tipo de sofrimento psicoemocional. Outros danos possíveis de serem desencadeados a partir da participação na pesquisa são: ansiedade, constrangimento diante das perguntas e da gravação da entrevista e preocupação com o sigilo. Se percebermos a necessidade de recursos para auxiliar os participantes, iremos imediatamente identificar na rede de serviços, vinculados ao Hospital Universitário de Brasília e da Universidade de Brasília, profissionais que possam prontamente

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.396.443

atender a situação identificada pelo pesquisador responsável. Será assegurada aos participantes a assistência gratuita, integral, imediata e pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa. Caso seja percebido qualquer risco ou dano pessoal não previsto anteriormente, a pesquisa poderá ser imediatamente suspensa e os participantes poderão ser indenizados, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Acreditamos que os principais benefícios desse projeto estão em compreender as experiências de ex-docentes, docentes, ex-discentes, discentes, ex-funcionários e funcionários no que se refere a história do Curso e Departamento de Enfermagem, desde de sua implantação, evolução e situação atual, pois são ferramentas importantes para possibilitar o acesso à informação para a sociedade, além de atividades de gestão realizadas regularmente por seus gestores do próprio ENF e da Faculdade de Ciências da Saúde."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

"Trata-se de projeto institucional vinculado ao Departamento de Enfermagem o qual pretende resgatar a história do Curso e Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília do Campus Darcy Ribeiro, por meio de pesquisa e análise de documentos institucionais, professores e discentes que foram vinculados ao curso desde 1976, quando houve a autorização do curso nesta universidade."

Será feito em 5 anos. com a "Fase de Coleta de dados e recebimento de materiais 02/10/2017 até 31/12/2019".

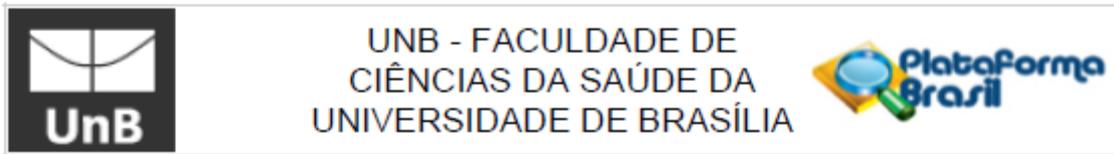
O orçamento de R\$8045,00 com financiamento próprio, para custeio: papelaria, material de limpeza e filmadora.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados para emissão deste parecer os seguintes documentos apresentados ao CEP:

- 1) Informações Básicas do Projeto "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_964576.pdf" postado em 05/10/2017;
- 2) Outros "cartaenrespostaCentroMemoria.pdf" postado em 05/10/2017;
- 3) Outros "termoresponsocorrigido.pdf" postado em 05/10/2017;
- 4) Outros "cartaencaminhocorrigida.pdf" postado em 05/10/2017;

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro	
Bairro: Asa Norte	CEP: 70.910-900
UF: DF	Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947	E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.396.443

- 5) Cronograma "Cronogramacentromemoriacorrigido.pdf" postado em 05/10/2017;
 6) Projeto Detalhado "ProjetodepesquisaCMEnf2017Outubrocorrigido.docx" postado em 05/10/2017.

Recomendações:

Recomenda-se apresentar TCLE em documento separado do projeto detalhado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências emitidas pelo parecer consubstanciado n. 2.312.134:

1. No documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_964576.pdf", postado em 25/08/2017:

1.1. Solicita-se rever os critérios de inclusão e exclusão. Ressalta-se que para o participante de pesquisa ser excluído, ele deverá ter sido primeiramente incluído, incluindo a idade mínima para participar do projeto. Tal informação deverá constar no projeto detalhado e no projeto da Plataforma Brasil.

RESPOSTA: "foi acrescentado o item de critérios de inclusão tanto no projeto da Plataforma, quanto no projeto brochura, que foi corrigido e anexado mais uma vez aos documentos do projeto".

ANÁLISE: Os documentos PB em PDF e o projeto brochura foram anexados na plataforma contendo as revisões solicitadas. PENDÊNCIA ATENDIDA

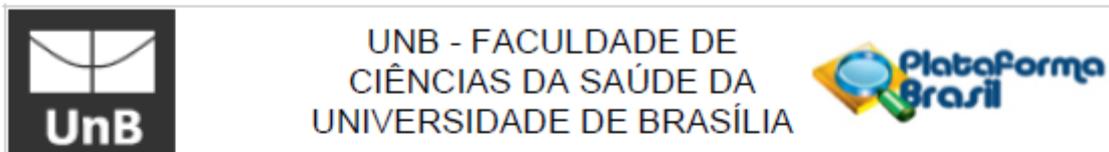
1.2. Solicita-se explicitar riscos e benefícios, bem como formas de minimizar os riscos, considerando a Resolução CNS 466/2012, item V, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". E ainda, segundo item II.22 da mesma resolução, risco da pesquisa é a "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente". Os riscos devem ser uniformizados no projeto detalhado e projeto da Plataforma Brasil e modelo de TCLE.

RESPOSTA: "foram uniformizados o texto sobre "riscos e benefícios" tanto na plataforma, quanto no projeto anexo (que já havia o texto) bem como no TCLE".

ANÁLISE: as alterações solicitadas foram devidamente feitas na nova versão do PB e do projeto detalhado postados na plataforma em 05/10/2017. PENDÊNCIA ATENDIDA.

1.3. Solicita-se atualizar o cronograma prevendo o início da pesquisa para período posterior à aprovação pelo CEP. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável aguardar a decisão de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
 Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.396.443

aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa (Res. CNS 466/2012, item XI.2.a). Tal informação deverá constar no projeto detalhado e no projeto da Plataforma Brasil.

RESPOSTA: "o cronograma foi atualizado tanto na Plataforma, quanto foi anexado o novo cronograma com as alterações de datas nos documentos anexos do projeto".

ANÁLISE: o cronograma foi atualizado e postado em 05/10/2017. PENDÊNCIA ATENDIDA.

2. Solicita-se apresentar Termo de responsabilidade e compromisso do pesquisador e a carta de encaminhamento ao CEP/FS referenciando a Resolução CNS 466/2012. Os documentos deverão ser assinados de próprio punho e, então, digitalizados e postados na Plataforma Brasil.

RESPOSTA: "os termos foram impressos, assinados, escaneados e anexados a Plataforma".

ANÁLISE: O termo de responsabilidade e a carta de encaminhamento foram corretamente assinados e postados na plataforma. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Conclusão: Todas as pendências foram atendidas. Não há óbices éticos para a realização deste projeto. Protocolo de pesquisa está em conformidade com a Resolução CNS 466/2012 e Complementares.

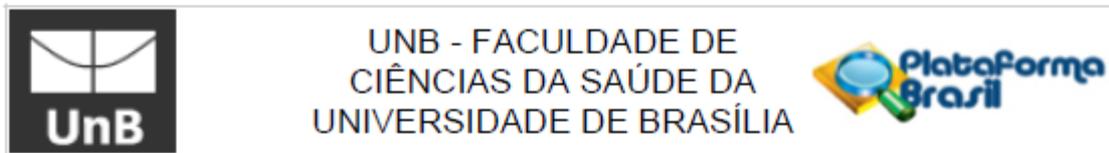
Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a Resolução 466/12 CNS, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_964576.pdf	05/10/2017 10:00:34		Aceito
Outros	cartaenrespostaCentroMemoria.pdf	05/10/2017 10:00:12	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	termoresponsocorrigido.pdf	05/10/2017 09:15:21	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	cartaencaminhocorrigida.pdf	05/10/2017 09:14:52	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Cronograma	Cronogramacentromemoriacorrigido.pdf	05/10/2017 09:09:31	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Projeto Detalhado	ProjetodepesquisaCMEnf2017Outubr	05/10/2017	ANDREA MATHES	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
 Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.396.443

/ Brochura Investigador	ocorrigido.docx	09:09:18	FAUSTINO	Aceito
Outros	TCLEcentromemor.docx	25/08/2017 17:49:23	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	AtoComissaoCentroMemoriaENF.pdf	25/08/2017 17:48:29	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TermoConcordcentrodeMemoria.doc	25/08/2017 17:46:37	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Orçamento	Planilhaorcamentpcentromemoria.docx	25/08/2017 17:42:36	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoGabrielaNascimentoMiranda.pdf	22/08/2017 23:06:25	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoPedroRicardoMonteiroTeofilo.pdf	22/08/2017 23:05:59	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoWenderFerreiraSantos.pdf	22/08/2017 23:05:43	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoLucianaBarizonLuchesi.pdf	22/08/2017 23:05:18	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoIvoneKamada.pdf	22/08/2017 23:04:37	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoKeilaCristianneTrindadeCruz.pdf	22/08/2017 23:04:14	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	CurriculoAndreaMathesFaustino.pdf	22/08/2017 23:03:56	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEcentromemor.pdf	22/08/2017 22:45:48	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoCEP.pdf	22/08/2017 22:41:12	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TermoconcordCEP.pdf	22/08/2017 22:39:45	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

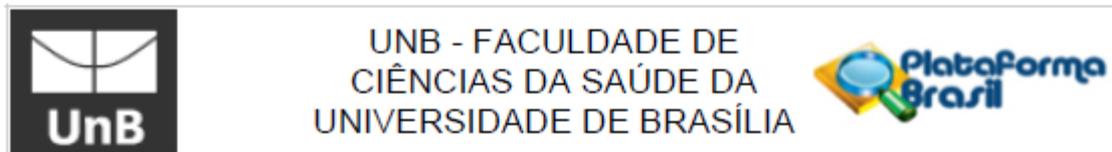
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 29 de Novembro de 2017

Assinado por:
Keila Elizabeth Fontana
(Coordenador)

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.396.443

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com